



11.1. Livrarias

As livrarias são segmentadas de acordo com seu perfil de comercialização:

- Didáticas
- Gerais
- Culturais
- Universitárias
- Religiosas
- Jurídicas
- Técnicas (segmentadas)

Nota-se uma tendência de aumento das "Megastores" nos grandes centros. Sua vantagem é o número de títulos oferecidos e o grande estoque mantido. Apesar da diversificação de produtos, a venda de livros ainda representa 70% do seu faturamento.

Um outro aspecto no setor livrarias é a discussão com relação ao "preço único" do livro, que tem gerado controvérsias. Já adotado em países como a França, Espanha e Portugal, onde foram criadas leis que instauraram o "Sistema de Preço Fixo", visando revitalizar o setor e promover a venda, não só extensiva do livro como também do hábito da leitura. Há pesadas multas a quem infringir as disposições e regras do Sistema, que permite apenas uma variação entre 90% e 100% do preço fixado pelo editor ou importador.

Outros países como a Alemanha, Áustria, Irlanda e Dinamarca também promulgaram leis idênticas, ainda que sob enfoques próprios desses mercados.

Região	Livrarias		População		Nº. Habitantes por Livraria
	QTD	Partic.	Habitantes	Partic.	
BRASIL	2.008	100,00%	169.544.443	100,00%	84.434
Centro-Oeste	80	3,98%	11.611.491	6,85%	145.144
Nordeste	301	14,99%	47.679.381	28,12%	158.403
Norte	60	2,99%	12.919.949	7,62%	215.332
Sudeste	1.125	56,03%	72.262.411	42,62%	64.233

Sul	442	22,01%	25.071.211	14,79%	56.722
-----	-----	--------	------------	--------	--------

Fonte: Anuário Editorial Brasileiro - Análise: GISMARKET

A distribuição no Brasil não obedece a mesma lógica da distribuição populacional. Analisada sob esta ótica, percebemos uma disparidade muito grande, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, onde a oferta é bem maior que nas outras regiões.

Existe no país, uma livraria para cada 84,4 mil habitantes. Na Argentina, por exemplo, o número é de uma livraria para cada 6,2 mil, em Portugal 7,6 mil e no Japão 4,6 mil.

Há consenso de que o número de livrarias no Brasil é bem menor que nos países mais estruturados, apesar de não termos as estatísticas oficiais a este respeito. Uma das razões, segundo órgãos ligados ao setor, é a distribuição dos livros didáticos, que representam 60% do mercado editorial brasileiro, e é feita diretamente às escolas pelo Governo Federal. Com isto, não se dá a oportunidade das crianças visitarem as livrarias, podendo ter acesso a outros livros, criando-se o hábito da visita pessoal e o discernimento para a escolha e compra dos mesmos.